

## O CLARO É CERTO? OS MARCADORES DISCURSIVOS CLARO (PT) E CERTO (ITA): ESTUDO CONTRASTIVO

Ana Paula LOUREIRO<sup>1</sup>, Silvia BRAMBILLA<sup>2</sup>

---

Article history: Received 20 September 2023; Revised 16 October 2023; Accepted 30 October 2023; Available online 20 December 2023; Available print 31 December 2023.

©2023 Studia UBB Philologia. Published by Babeş-Bolyai University.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License

---

**ABSTRACT.** *O claro é certo? Discourse markers claro (PT) and certo (ITA): a contrastive study.* The present study<sup>3</sup> aims to compare the dialogical uses of two discourse markers (DM), namely the European Portuguese *claro* and the Italian *certo*, by analysing the data extracted from two corpora of spoken language (the *Corpus de Referência do Português Contemporâneo* and the KIParla corpus). Both *claro* and *certo* are part of the group of conversational markers of epistemic modality, which includes a vast set of linguistic expressions revolving around the semantics of "right", "clear", and "obvious". This study shows that in European Portuguese, *claro* is the most frequent and polysemic DM (the "pivot form"), playing different functions in the construction of interpersonal cooperation and negotiation of meaning: in dialogical contexts, *claro* can mark *cooperative attention*, *emphatic response*, or *agreement*. To mark such functions, *claro* can occur within different syntactic and functional patterns, such as repetitions and co-occurrence with other DMs. In the comparison with Italian, data show that *certo* functions similarly in a great extent of communicative situations, thus concluding that semantic and functional parallelism can be drawn

- 
- <sup>1</sup> **Ana Paula LOUREIRO** é professora auxiliar na Universidade de Coimbra e membro integrado do centro de investigação CELGA-ILTEC da mesma universidade, nos grupos temáticos "Bridging Communities" e "Portuguese in Contact". Áreas de investigação principais: marcadores discursivos, marcadores discursivos e tradução, linguística textual, ensino da escrita. Experiência de ensino: Sintaxe e Semântica do Português, Português como Língua Estrangeira (PLE). E-mail: olivelou@ci.uc.pt.
- <sup>2</sup> **Silvia BRAMBILLA** é doutora em Linguística pela Università degli Studi Roma Tre em parceria com Sapienza Universidade de Roma, com uma dissertação sobre as construções com clivagem no português europeu intitulada *Cleft Constructions in European Portuguese: A constructionist approach*. O seu âmbito de estudo privilegiado é a língua portuguesa europeia, em particular no que concerne a pragmática em interface com a sintaxe nas construções de focalização, a pragmática dos marcadores discursivos em contraste e comparação com o italiano e outras línguas, bem como questões de linguística aplicadas à tradução. E-mail: silviam.brambilla92@gmail.com
- <sup>3</sup> O tratamento dos dados e a análise dos resultados, bem como a redação e revisão finais do texto foi um trabalho conjunto das duas autoras.

between the two DMs. However, a noteworthy difference in use relies on the speakers' choice of DM during their communicative exchanges: in European Portuguese, speakers seem to utter different epistemic DMs in a sequence of dialogical turns to signal the same functions, while it does not appear as natural in Italian. On the contrary, Italian speakers appear to use one epistemic DM at a time. This difference, although subtle, may constitute a critical area for translation.

**Keywords:** discourse markers, epistemic discourse markers, dialogue, *certo*, *claro*.

**REZUMAT. *O claro é certo? Marcatorii discursivi claro (PT) și certo (ITA): un studiu contrastiv.*** Studiul de față își propune să compare utilizările dialogale a doi marcatori discursivi (MD), *claro* (portugheză europeană) și *certo* (italiană), analizând datele extrase din două corpusuri de limbă vorbită (*Corpus de Referência do Português Contemporâneo* și *KIParla*). Atât *claro*, cât și *certo* fac parte din grupul de marcatori conversaționali ai modalității epistemice, care include un set vast de expresii lingvistice ce gravitează în jurul sensurilor "corect", "clar" și "evident". Acest studiu arată că în portugheza europeană *claro* este cel mai frecvent și polisemic MD (forma "pivot"), îndeplinind diferite funcții în construirea cooperării interpersonale și în negocierea sensului: în contexte dialogice, *claro* poate marca atenția cooperantă, răspunsul emfatic sau acordul. Pentru a marca astfel de funcții, *claro* poate apărea în cadrul unor modele sintactice și funcționale diferite, cum ar fi repetițiile și co-ocurența cu alți MD. În comparația cu limba italiană, datele arată că *certo* funcționează în mod similar în majoritatea situațiilor de comunicare, concluzionând astfel că se poate stabili un paralelism semantic și funcțional între cei doi MD. Cu toate acestea, o diferență notabilă în utilizare se bazează pe alegerea de către vorbitori a MD în timpul schimburilor comunicative: în portugheza europeană, vorbitorii par să pronunțe diferiți MD epistemici într-o secvență de schimburi dialogice pentru a semnala aceleași funcții, în timp ce în italiană acest lucru nu pare la fel de natural. Dimpotrivă, vorbitorii italieni par să folosească un singur MD epistemic la un moment dat. Deși subtilă, această diferență, poate constitui o zonă critică pentru traducere.

**Cuvinte-cheie:** *marcatorii discursivi, marcatorii discursivi epistemici, dialog, certo, claro.*

## 1. Introdução

Os marcadores discursivos (MD) *claro* (Português Europeu Contemporâneo, CL) e *certo* (Italiano, CRT) constituem um par de termos equivalentes nas duas línguas (Loureiro e Brambilla 2022)<sup>4</sup>, assumindo idênticas funções no plano

<sup>4</sup> CRT faz também par com a forma homónima do Espanhol *claro* (cf. Medina Montero 2020, 2021).

*metadiscursivo conversacional*, de *modalidade epistémica* (Martín Zorraquino e Portolés Lázaro 1999). Em comum, CL e CRT são usados genericamente para expressar a “evidência” do dito, tendo efeitos ora no plano *semântico-cognitivo* (Borreguero, Pernas e Gillani 2017), contribuindo para a construção da força argumentativa (reforço epistémico), ora no plano *interacional* (ibidem), participando na construção de formas de cooperação interpessoal (cf. diferentes estudos sobre estas e outras partículas: Martín Zorraquino e Portolés Lázaro 1999; Freitas Barros 2006; Maldonado 2010; Pons Bordería 2011; Lopes 2013; Martín Zorraquino 2011; Giangrande 2013; Morleo 2018; Medina Montero 2020 e 2021). Marcadores deste tipo produzem alterações nas três dimensões pragmáticas relacionais, no plano das relações entre sujeito(s) e texto, no plano do texto e relações entre partes do texto ou simplesmente no plano das relações entre os sujeitos. Com esta múltipla força, mas em graus distintos, os MD aqui em estudo tanto ocorrem em contexto de comentário ao próprio discurso (uso *monológico*, cf. Lopes 2013 e Pons Bordería 2011), como de reação ao discurso do outro (uso *dialógico*, ibidem):

«la expresión de un marcador de evidencia por parte del hablante apunta a la cooperación del oyente, pues le ofrece sus propias palabras (en cuanto evidentes) como implícitamente compartidas por él. Por su parte, el oyente, al replicar con un marcador de «evidencia» establece una estrategia cooperativa, pues confirma y comparte – por «evidente» – lo dicho por el interlocutor.» (Martín Zorraquino e Portolés Lázaro 1999, 4148).

Para cada um destes grupos de usos, distinguem-se habitualmente diferentes subfunções (cf. tipologia proposta em Lopes 2013), de “reforço epistémico” ou “movimento concessivo” (contexto monológico), de “resposta enfática”, “acordo” ou “atenção cooperante” (contexto dialógico). Podem ler-se alguns exemplos destes usos em excertos extraídos de um corpus de textos literários (dez romances em português e as respetivas traduções para italiano) que serviu de base a um nosso estudo prévio (Loureiro e Brambilla 2022):

- a. A guerra ensinou-me também, ou sobretudo, isso: que o homem (no sentido de humanidade, **claro**, contigo é sempre necessário abrir este parêntesis) é o único animal capaz de morrer para salvar um estranho. (ITA «[...] che l'uomo (nel senso di umanità, **certo**, con te bisogna sempre aprire queste parentesi) è l'unico essere vivente capace di morire per salvare la vita a un estraneo.»)
- b. – E fizeste isso às duas? – perguntei. – **Claro**. Assim não ficam com inveja uma da outra. (ITA «**Certo**. Così non si fanno invidia.»)

- c. – Posso encostar a cabeça no seu ombro? Fechei os olhos. – **Claro**. (ITA «**Certo**.»)   
 d. – Impossível. Nós somos pobres. – **Claro**, como quase toda a gente. (ITA «**Certo**, come tutti.»)   
 e. – Mas não conhece a pessoa que vem visitar?, perguntou-me. – **Claro que** conheço, menti. (ITA «**Certo che** la conosco.»)<sup>5</sup>

Do ponto de vista formal, CL e CRT resultam, por outro lado, de idênticos processos de gramaticalização de formas adjetivas (“claro” e “certo”, respetivamente)<sup>6</sup> e convivem no discurso quer com as construções predicativas da forma-base, quer com estruturas intermédias de diferentes graus de gramaticalização (CL e CRT com os verbos *ser/estar/essere* e a estrutura tematizada CL que/CRT *che*”: *é/está claro / (é/está) claro que / (è) certo che*<sup>7</sup>.

Dada a sua frequência e a diversidade de contextos e valores a que se associam no discurso, CL e CRT são consideradas formas típicas (formas *pivô*) de conjuntos muito vastos de itens com idênticas funções (MD ou outros tipos de expressões), com os quais alternam ou se combinam em condições e frequências variadas. Destacam-se, nas duas línguas, formações que resultam da gramaticalização de outros adjetivos sinónimos (o que é *claro*, CL, é também, de certo modo, *certo*, *óbvio*, *exato*, *natural*, *evidente*, *seguro*, *lógico*, etc.; o que é *certo*, CRT, pode ser também *chiaro*, *ovvio*, *esatto*, *naturale*, *evidente*, *sicuro*, *logico*, etc.), mas também os respetivos advérbios (*claramente/chiaramente*, *certamente*, *obviamente/ovviamente*, *exatamente/esattamente*, *naturalmente*, *evidentemente*, etc.), bem como alguns sintagmas, como é o caso do par *com certeza/di sicuro*, *na verdade/infatti/a dire il vero*.

A centralidade de CL apresenta, no entanto, um perfil distinto da centralidade de CRT, cuja função nuclear é, de certa forma, partilhada e limitada pela frequência, igualmente significativa, dos MD *chiaro* e *ovvio*, que admitem também, aliás, para além de formas com o verbo “*ser*”(*essere*), as construções derivadas *chiaro che*, *ovvio che*. Resultados de um estudo anterior (Loureiro e Brambilla 2022) sobre a tradução de CL para ITA confirmam, por um lado, a

<sup>5</sup> O corpus, denominado OrPE-TradITA, é constituído por dez romances publicados em Portugal entre 2002 e 2014 e suas traduções para italiano, publicadas entre 2009 e 2018. Os romances foram selecionados por serem obras de autores diferentes, com traduções realizadas também por tradutores diferentes. Para mais informações sobre a construção do corpus, veja-se Loureiro e Brambilla (2022).

<sup>6</sup> Um elenco das aceções e funções das formas *claro*(PT) e *certo*(ITA) nos dicionários pode ver-se Loureiro e Brambilla (2022). Para uma perspetiva diacrónica sobre processos de formação de MD, veja-se, entre outros, o estudo recente de Andrea Sansò (Sansò 2022).

<sup>7</sup> O uso de CRT apenas com o verbo *essere* não é natural, ocorrendo habitualmente em combinação com a construção de *che*: *è certo che*.

relação de correspondência genérica entre CL e CRT, mas mostram, por outro, que CRT pode ser preterido ou não ser sequer elegível em certos contextos, como é o caso do contexto de resposta a pergunta parcial, em que *ovvio* aparece como forma preferida, e ainda que a prevalência de CRT nas traduções de usos de CL é mais generalizada em contexto dialógico (circunscrito, no entanto, no corpus constituído para esse estudo, a situações de conversação construídas e tendencialmente mais breves). Nos casos em que é possível uma alternância mais ou menos livre entre os três itens, a escolha de CRT, *chiaro* ou *ovvio* parece poder responder ainda, cumulativamente, a variáveis de ordem sociolinguística (Sansò 2020; Loureiro e Brambilla 2022).

Interessa-nos em particular, no presente estudo, observar e comparar os comportamentos de CL e CRT em contexto dialógico, em corpora representativos da interação dialogal espontânea (CRPC-Oral e corpus KIParla, respetivamente), marcando resposta ou reação ao discurso do outro. Neste contexto discursivo, a ocorrência destes MD (e de MD afins) assume perfis particulares, relacionados não só com as frequências de uso e tipologias de segmentos que integram, mas também com a rede de relações que estabelecem com itens mais ou menos próximos ou com a diversidade de valores e de pontos e âmbitos de incidência face ao discurso do outro. É possível estabelecer genericamente para os turnos de CL e CRT dois grandes polos, resultado de duas escalas paralelas, de forma e força pragmática: de um lado, ocorrências de turno único (“Claro.” / “Certo.”) assinalando vagamente acordo ou mesmo simples “atenção cooperante”, de incidência mais difusa no discurso do outro e de reação espontânea; e, do outro, usos em turnos com incidência mais concreta e de alvo mais definido, em contexto de resposta enfática (a solicitação mais ou menos direta) ou de reação com retoma de segmento-alvo ou reforço, através de justificação ou exemplificação. Entre um e outro, CL e CRT apresentam-se em enunciados de constituição e perfil variados. Destacam-se, nas listas de ocorrências, os enunciados em que CL e CRT aparecem isolados, muitas vezes com função de simples *filler*, bem como estruturas em duplicado, assumindo um valor de intensificação (Martín Zorraquino e Portolés Lázaro 1999; Maldonado 2010), ora com repetição do MD, ora em combinação com formas sinónimas (*Pois, chiaro. / Sì, certo.*). Ficam também visíveis as principais relações de coocorrência e alternância com outras expressões com a mesma função.

Através do presente estudo, propomo-nos observar em que medida CL e CRT são intersubstituíveis e, complementarmente, que aspetos do comportamento de cada um deles os individualizam e distinguem, requerendo atenção especial numa eventual tradução ou outro exercício contrastivo. Em particular, procuraremos responder às seguintes perguntas de investigação:

- (i) qual a representatividade global de CL e CRT nos turnos com função metadiscursiva conversacional de modalidade epistémica?
- (ii) com que outras formas de expressão de idêntica função pragmática coocorrem, em relações de alternância, entre turnos próximos, ou de acumulação no mesmo turno?
- (iii) quais as formas típicas de ocorrência (tipo/constituição dos segmentos e turnos)?
- (iv) quais as funções (resposta enfática, acordo ou atenção cooperante) e posição na interação dialogal?

A apresentação organiza-se da seguinte forma: na subsecção 1.1, faz-se uma breve apresentação dos corpora que serviram de base empírica para o estudo; na secção 2., identificam-se e descrevem-se os aspetos considerados mais relevantes para a definição do perfil típico do comportamento de CL e CRT em contexto dialógico, tendo em conta as perguntas de investigação; na secção 3., são apontadas algumas das principais conclusões do estudo, bem como pistas para outras explorações do tema.

### **1.1. Os corpora**

O nosso trabalho, mesmo sendo primariamente qualitativo, baseia-se em dados originais retirados de dois corpora orais: (i) para PT, o subcorpus oral do *Corpus de Referência do Português Contemporâneo* (CRPC-Oral); (ii) para ITA, o corpus KIParla.

O CRPC-Oral é constituído por gravações recolhidas no âmbito de três projetos da Universidade de Lisboa, nomeadamente C-ORAL-ROM, *Português Fundamental* e *Português Falado*. As gravações datam de um período que vai de 1970 a 2005 e são amostras de variedades diferentes do português falado em Portugal, Brasil, África e Ásia (Macau, Goa e Timor-Leste). Os contextos de recolha têm diferentes níveis de planeamento e formalidade: podem ser mais planeados e formais (por exemplo, programas radiofónicos) ou menos planeados e informais (por exemplo, uma conversa entre amigos), mas há uma prevalência de dados orais espontâneos sobre os mais diversos assuntos do quotidiano. Os falantes são sobretudo nativos, mas há alguns falantes não-nativos. Para o presente trabalho, focamo-nos só nos exemplos de português europeu de falantes nativos recolhidos em Portugal<sup>8</sup>.

O corpus KIParla é constituído por gravações de italiano recolhidas nas cidades de Bolonha e Turim. Todavia, os falantes provêm de várias partes de Itália e pertencem a categorias etárias, profissionais e culturais diferentes, o

---

<sup>8</sup> Para mais informações sobre o corpus, veja-se <http://teitok.clul.ul.pt/crpcoral/pt/index.php?> (último acesso 26/07/2023).

que nos permite obter dados representativos de variedades de italiano em apreço. As gravações são amostras de diferentes tipos de interação (conversas e entrevistas semi-espontâneas, aulas universitárias, exames orais universitários e horas de atendimento de professores)<sup>9</sup>.

As amostras retiradas dos dois corpora são constituídas por 739 ocorrências de CL e 2010 ocorrências de CRT. Para os fins deste trabalho, excluímos do *dataset* as formas de *claro* e *certo* que não são MD (em número pouco significativo para português, enquanto em ITA constituem quase um quarto das ocorrências de CRT no corpus)<sup>10</sup>, bem como usos destes MD em contextos monológicos, exemplificados nas seguintes passagens:

- (1) A: o contraste foi mais entre aquilo que se viu em Fortaleza e aquilo que se depois vê em Brasília / hhh e depois o Rio **claro** com aquelas favelas no meio daqueles casarões todos / aí é mais notório  
 (2, ITA) A: per cui la marcia su Roma | è stata | effettivamente il frutto di questa ambiguità | noi sappiamo **certo** Mussolini | all' idea del colpo di mano a cui i i | molti dei suoi credevano non ci credeva assolutamente

As ocorrências analisadas resumem-se na Tabela 1.

**Tabela 1:** dados de *claro*/CL e *certo*/CRT nos corpora em apreço

Corpus		Ocorrências (total)	Ocorrências (contexto dialógico)
ITA	KIParla	2010	1408
PT	CRPC-Oral	739	482

As ocorrências aqui consideradas correspondem essencialmente às estruturas com a forma simples (CL, CRT), uma vez que as formas derivadas (*é claro / está claro / claro que / certo che*) são residuais nos dados analisados.

## 2. Os perfis de CL e CRT dialógicos

Nesta secção, focar-nos-emos nos perfis dos MD em contexto dialógico. O objetivo desta primeira análise é traçar e descrever os comportamentos de CL e CRT nos diferentes contextos de fala dialógica. A partir de aspetos genéricos que aproximam os dois MD, pretendemos salientar tanto as semelhanças como as

<sup>9</sup> Para mais informações sobre o corpus, veja-se <http://kiparla.it/> (último acesso 26/07/2023).

<sup>10</sup> Os exemplos foram adaptados a uma única forma de anotação para permitir uma maior comparação entre italiano e português. Em particular, os falantes são indicados com letras maiúsculas (A, B, C, ...) para assinalar o turno de fala e a barra | indica uma pausa forte no turno do mesmo locutor. Adicionamos os pontos de interrogação para assinalar as perguntas.

diferenças de uso, estas últimas podendo constituir uma área parcialmente crítica para a tradução de uma língua para outra.

### **2.1. CL e CRT em ocorrências de turno único**

De forma geral, os dados dos corpora mostram que CL e CRT são marcadores epistémicos muito frequentes nos diálogos (cf. Tabela 1) e constituem tipicamente turnos únicos de fala, como é visível nos exemplos (3)-(8):

- (3, PT) A: é evidente que a linguagem evolui  
B: **claro**
- (4, PT) A: dependia do dinheiro que a pessoa tinha para as comprar  
B: **claro**  
A: às vezes uma coisa de cem escudos para mim é muito cara  
B: **pois**
- (5, PT) A: as pessoas que antigamente diziam " vossa excelência " agora já não dizem não é?<sup>11</sup>  
B: **claro**  
A: ah ou quer dizer os filhos e os netos já não dizem  
B: é natural  
A: **claro**
- (6, ITA) A: mentre tre anni fa Instagram era solo una cosa prettamente di foto quindi qualsiasi cosa tu aprivi ti trasmetteva qualcosa una foto adesso ci sono anche i video  
B: **mh mh mh mh**  
A: gente che racconta tutta la sua giornata che non te ne frega assolutamente niente  
B: **certo**
- (7, ITA) A: a noi interessava questa cosa | che aveva vissuto mio papà di persona | e lui | è arrivato al suo paese tanto che al suo paese | i suoi non l'aspettavano più perché la guerra era finita ormai da più  
B: **certo**  
A: di tre mesi | eh e lui non arrivava | quindi non andavano più in stazione come facevano prima tutti i giorni | aspettare che arrivassero i militari
- (8, ITA) A: cè il giro finisce in fretta ecco mettiamola così  
B: **certo**

---

<sup>11</sup> A resposta a esta expressão (*não é?*), esvaziada muitas vezes do seu sentido primeiro, distribui-se pelos três principais MD neste contexto pragmático, numa ordem de frequência provavelmente alinhada com a ordem de frequência relativa global destes itens no corpus: 1º *pois*, 2º *sim*, 3º *CL*.



Nos exemplos acima, CL e CRT isolados desempenham uma função de atenção cooperante e/ou acordo (Lopes 2013), configurando reações alinhadas quer com o dito quer com o interlocutor, significando que o locutor está a acompanhar a conversa, que está a prestar atenção ao que está a ser dito e que, ainda que nem sempre de forma explícita, concorda com o seu interlocutor. Em função da forma como se materializam no discurso – em turnos isolados, reiterados e distribuindo-se por diferentes pontos na sequência e alternância de turnos–, CL e CRT parecem incidir tendencialmente em segmentos-alvo difusos, podendo mesmo funcionar como simples *fillers*, muito próximos de *vocalizações* e *nasalizações*<sup>12</sup>, com as quais também alternam (ex. (4)-(7)). Estas ocorrências têm frequentemente um comportamento de *backchannels* (Bazzanella 2006), sobrepondo-se ao turno de fala do outro ou interrompendo o fluxo discursivo.

A elevada frequência deste tipo de uso tem a ver também, naturalmente, com o tipo de dados orais analisados, configurando geralmente diálogos em que há um locutor mais ativo e com turnos de fala mais extensos e outro, geralmente o que recorre ao uso dos MD, que é mais passivo, correspondendo muitas vezes ao entrevistador ou ao professor que coloca perguntas e espera pelas respostas.

Para além de funções de acordo e atenção cooperante, CL e CRT ocorrem também, como seria de esperar, em turnos que constituem respostas enfáticas a pedidos ou perguntas (Lopes 2013), como mostrado nos exemplos (9)-(12):

(9, PT) A: posso?

B: não há problema

A: desligo?

B: **claro**

(10, PT) A: o que nem sempre é possível não é?

B: **claro**

(11, ITA) A: e abitavate a Venaria quando è nata la sorella più piccola?

B: **certo** | sì

(12, ITA) A: ti posso dare del tu vero?

B: eh **certo**

Seja com função de resposta enfática, seja com função de acordo, estes MD podem ser ainda seguidos de retoma do segmento-alvo da asserção, pergunta ou pedido sobre os quais incidem (13)-(15), podendo este novo segmento servir para completar ou explicitar algo que estava implícito no turno anterior (16-17):

(13, PT) A: mas referes-te sobretudo a aspectos *psicológicos*?

B: ah e | **claro** *psicológicos*

---

<sup>12</sup> Sobre estas expressões veja-se, por exemplo, Tottie (2014).

- (14, PT) A: *e o quarto para o quinto*  
B: *e o quarto para o quinto* | **claro**
- (15, ITA) A: quindi *ha perso* comunque qualcosa?  
B: **certo** *ha perso* tutto
- (16, PT) A: mas mesmo assim prefiro muito mais *um* | *ao vivo*  
B: *concerto ao vivo* **pois claro**
- (17, ITA) A: di togliere questa ragazzine *da questo* perché  
B: *dalla strada* **certo**

## 2.2. CL e CRT seguidos de justificação/explicação

Resultando de reação espontânea inserida no fluxo discursivo do outro ou como resposta a pergunta ou pedido, os segmentos de CL e CRT podem ainda incluir breves justificações ou exemplificações, que funcionam como explicitação de fonte para a evidência da asserção (18)-(23):

- (18, PT) A: sítio onde há um moinho há vento não é?  
B: **claro** senão não se teria lá feito o moinho
- (19, PT) A: como nós  
B: pois  
A: tínhamos antigamente  
B: **claro** em que se fazia uma série de estudos às vezes que não tinham directamente a ver
- (20, PT) A: pois no fundo as pessoas precisam ser  
B: também ser / estimuladas  
A: exactamente  
B: **claro** é como com os alunos não é?
- (21, ITA) A: noi facevamo il picchetto perche' non dovevano entrare le ragazze a scuola  
B: *cè picchettavate le suore?*  
A: **certo** perché se no facevano entrare le ragazze ma le ragazze erano d'accordo con noi
- (22, ITA) A: Natale è una roba che comunque mi mi fa piacere ecco con | eh  
B: **certo** ti fa piacere anche farlo
- (23, ITA) A: come parlate di sedersi a tavola è la prima a sedersi  
B: eh **certo** perché io servo sempre gli altri

É habitual que a justificação ou exemplo que reforça a manifestação da evidência funcione mesmo como uma antecipação do que viria a (e acaba por) ser dito pelo interlocutor (24)-(25):

- (24, PT) A: só que pronto isso sempre ajuda | porque têm  
B: sim têm outros conhecimentos **claro**  
A: mais conhecimentos que | nós

(25, ITA) A: in tedesco e tu dovevi | anche se non lo sapevi  
B: eh **certo** se no ti frustavano

### **2.3. CL e CRT seguidos de partícula adversativa: claro, mas; certo, ma/però**

Ainda que em número pouco frequente, foram registadas também ocorrências de CL e CRT seguidos de orações adversativas, fazendo com que estes marcadores fiquem associados a movimentos concessivos (26)-(29):

(26, PT) A: foi mau e às vezes é doloroso é difícil é essas coisas todas |  
mas isso é

B: mas é uma aprendizagem sempre

A: **claro mas** isso é num quadro mais vasto

(27, PT) A: isso normalmente essas coisas têm altos e baixos não é ?

B: sim **claro** | **mas** estou a dizer em

A: sim

B: relação

(28, ITA) A: beh ci sono uomini e uomini e donne e donne

B: sì anche quello **certo però** | ritengo che una donna sia più portata alla maternità ad allevare un figlio | un uomo mh lo vediamo anche normalmente nelle famiglie se ne libera un po' dei figli se vogliamo eh | son pochi gli uomini che fanno il mammo o ste cose

(29, ITA) A: gli altri eh mi rivolgo in italiano perché non non vedo

B: **certo ma** lei pensa possa essere | derivato dal fatto che in...

Nestes exemplos, CL e CRT entram provavelmente nas estratégias linguísticas que visam a salvaguarda da face do interlocutor (Briz e Albelda 2013): o locutor não concorda com o que o interlocutor está a dizer, mas usa o MD para criar uma situação de cooperação e diálogo não hostil, antes de introduzir uma contra-argumentação ou um elemento de desacordo, como é o caso da argumentação em (28), segundo a qual a criação dos filhos é mais da responsabilidade da mulher do que do homem. Além disso, as ocorrências (26)-(27) ilustram especificamente movimentos em que um dos locutores se vê obrigado a reformular e redirecionar a argumentação na sequência de intervenções menos alinhadas do interlocutor.

### **2.4. CL e CRT: duplicações, cúmulos e cadeias**

Outro dado interessante que emerge da análise dos corpora CRPC-Oral e KIParla é o facto de CL e CRT aparecerem muito frequentemente duplicados, dentro do mesmo turno de fala, ou em sequências em que se acumulam diferentes

MD epistémicos (em combinações, por exemplo, com *sim, pois*, para português, e *si, no, ovvio*, para italiano)<sup>13</sup>. Estes tipos de sequências, já analisados por exemplo por Bazzanella (2006, 455), mostram que os MD podem ocorrer em *cúmulos* (*cumuli*, na terminologia da autora), quando cada MD desempenha uma função própria, ou em *cadeias* (*catene*), quando os MD desempenham em conjunto a mesma função. Nestes casos, CL e CRT perdem a função de simples *fillers*, assumindo estratégias pragmáticas outras, de intensificação dos valores de evidência e acordo.

#### 2.4.1. CL e CRT duplicados: *claro, claro; certo, certo*

Começamos pelo primeiro caso, isto é por CL e CRT repetidos dentro do mesmo turno de fala, que exemplificamos em (30)–(35):

(30, PT) A: que fica parada no tempo | não é?

B: **claro claro claro**

(31, PT) A: mas isto não quer dizer que as pessoas não fossem simpáticas e até tudo

B: **claro claro**

(32, PT) A: e ela nessa primeira noite dormiu sentada para nos dar ah para nos receber | portanto é

B: sim sim

A: muito interessante | há todo um | é mesmo um dar mais aos outros do que | só para receber

B: **claro claro**

A: e receber bem

(33, ITA) A: secondo me c'è un mh lato negativo di questa faccenda

B: **certo certo**

A: un lato oscuro

B: sì un lato un po' oscuro

(34, ITA) A: non si poteva fare le foto

B: no

A: come mai?

B: proibito | perché se andavano in mano

A: **certo certo** era pericoloso

(35, ITA) A: non è che puoi arrivare lì e me le butti per strada

B: **certo certo**

A: così come | da su non me le puoi portare giù tu

Estes exemplos ilustram três usos e contextos diferentes de ocorrência destas estruturas:

---

<sup>13</sup> Cf. o trabalho de Pons Bordería (2008) sobre a importância do estudo das combinações de MD, bem como da interação destes com diversas outras estruturas do discurso.

- i. O locutor repete o MD, porque é solicitada uma confirmação de acordo com a posição ou a argumentação do interlocutor (30) e (33);
- ii. O interlocutor apresenta um argumento que contraria (porque corrige) a (possível) inferência ou expectativa do locutor (31) e (34); neste caso o locutor concorda com o interlocutor com base na nova inferência e, no caso de (34) até propõe uma argumentação que suporte quanto foi dito pelo interlocutor;
- iii. O locutor reage ao que foi dito pelo interlocutor não porque lhe é pedida uma confirmação explícita do acordo (contrariamente ao uso (i)), mas, pelo contrário, porque há uma manifestação por parte do interlocutor de reforço ou esclarecimento suplementar ou de explicitação de inferência (32) e (35); nestes casos, CL e CRT ocorrem em turnos de fala que, de certa forma, se sobrepõem aos do interlocutor, como se o locutor sentisse como indispensável mostrar uma atenção cooperante e, ao mesmo tempo, o seu acordo prévio independentemente do que o interlocutor tem ainda por dizer.

Em geral, os três usos de MD repetidos constituem uma reação reforçada do locutor a um reforço do interlocutor. Por conseguinte, esta estratégia faz eco da intensidade do argumento do interlocutor, evidenciando uma “participação” mais ativa do locutor na construção do diálogo (Morleo 2018, 71).

#### 2.4.2. CL e CRT em cadeias: *pois, claro; sì, certo*

As ocorrências dos MD isolados ou duplicados convivem, por outro lado, como referido, com o que podemos designar por cadeias, isto é, acumulações de expressões que desempenham a mesma função discursiva. Trata-se de uma situação frequente, quer nos usos de CL, quer nos usos de CRT. No caso do português, CL aparece frequentemente em conjunto com *pois* e, menos frequentemente com *sim* (36)-(38), e ainda mais raramente com *não* (39):

(36, PT) A: projecto aí é um bocado fraco nesse aspecto | porque

B: **pois claro**

A: pode haver um aproveitamento

(37, PT) A: eu disse "ó tia por amor de Deus | então o táxi tem que passar na sua zona

B: **pois | claro**

(38, PT) A: mas isso não quer dizer pá que religião e política pá que sejam a mesma coisa

B: **sim claro**

(39, PT) A: não sei se tem interesse

B: tem tem

C: **não claro** | todo o interesse

No caso do italiano, CRT ocorre frequentemente associado a *sì* (40), *no* (41), *ma* (42), *beh* (43) e, em mais do que um caso, com mais do que um MD diferente ao mesmo tempo (44) ou com um dos MD repetido até seis vezes (45):

- (40, ITA) A: i dodici crediti liberi sono solo al terzo anno  
B: **sì sì certo ma** ma non era quello che avevo chiesto
- (41, ITA) A: cosa vuole che le dica questo è quanto  
B: **no no certo**
- (42, ITA) A: ma tu per esempio riesci a vederti gomorra senza i sottotitoli?  
B: **ma certo** ma io normalmente con una mia amica io quando scendo giù parlo molto di più napoletano
- (43, ITA) A: era obbligatorio e bisognava rispettar le leggi  
B: **beh certo**
- (44, ITA) A: noi siamo scappati come ebrei ci siamo rifugiati | in tanti posti  
B: puoi raccontare anche un po' forse  
A: se vi interessa sì allora  
B: **no no eh certo sì sì**
- (45, ITA) A: eri lì prima della guerra?  
B: **sì sì sì sì sì sì certo**

Diferentes combinações são possíveis, variando tipos e quantidade de MD e expressões, ordem dos itens, ou mesmo a possibilidade de duplicações (46- 56). Os elementos aparecem tipicamente justapostos, podendo, nalguns casos, e em contextos muito específicos (51), ser ligados pelo conector adversativo (o que parece configurar uma força pragmática ainda maior):

- (46, PT) A: tem que haver perspectivas um bocado diferentes  
B: hum  
A: não te parece?  
B: **claro | claro | claro | claro | pois | é isso**
- (47, PT) A: e tu achas que é mais excitante fazer as | entrevistas?  
B: **ah | absolutamente | credo | claro sem dúvida**
- (48, PT) A: encadeada por causa do maestro  
B: **justamente pois claro**
- (49, PT) A: que era para leres com grande atenção  
B: **hhh claro exacto**
- (50, PT) A: mas nem para todos é bom  
B: **pois claro | exactamente**
- (51, PT) A: mas tu sabes como é que eu sou | gosto de ir planeando | hhh  
B: ah sim

- A: hhh  
B: **claro | mas é evidente**
- (52, ITA) A: vabbè tanto è impossibile risalire alla persona  
B: **certo ovvio**
- (53, ITA) A: prendeva i soldi e lui si faceva i soldi sto vagabondo qua  
B: **certo e figurati**
- (54, ITA) A: stiamo parlando dei Linkin Park  
B: **eh no chiaro chiaro chiaro certo | certo**
- (55, ITA) A: è che purtroppo passano gli anni  
B: **eh certo ci mancherebbe altro**
- (56, ITA) A: ma quindi siete andati?  
B: **avoja**<sup>14</sup> | **eh certo** siamo stati dalle tre alle nove della mattina in questura

No caso do italiano, a justaposição de MD ligados por um conector adversativo é possível, mas não é atestada no corpus. Veja-se o exemplo (52) modificado em (57):

- (57, ITA) A: vabbè tanto è impossibile risalire alla persona  
B: **certo ma è ovvio**

Todos os exemplos (36)-(57) mostram que cada cadeia poderia ser substituída no seu núcleo fundamental por um MD só, mas a redundância acrescenta ao conjunto uma série de traços implícitos que o MD isolado nem sempre tem e mostra, por conseguinte, que há áreas da pragmática em que a redundância é formal, mas que é aparente do ponto de vista funcional. Por exemplo, em (40) o conjunto de *sì sì certo* entra num movimento concessivo, em que os três MD servem para reforçar não só o acordo com a exatidão do que A diz, mas também para intensificar a mitigação da asserção de B, que, de facto, poderia ser percebida como ameaçadora. O mesmo parece acontecer em PT, como pode ver-se no exemplo (27), em que a sequência *pois, claro* intensifica o valor de concordância, que pretende ser o elemento mais saliente da asserção. Em (42) o *ma* parece ser um equivalente funcional de *pois* e o seu uso antes de *certo* tem um valor de intensificação do uso do *certo* que, neste contexto, é uma resposta enfática a uma pergunta global direta. Esta intensificação é veiculada também pelo uso redundante de *sim* em (45) e pelo uso de *beh* em (43). Em (44), finalmente, a sequenciação de MD parece integrar vários movimentos: primeiro o locutor nega para mostrar que não quer impor o próprio pedido, mas o *eh* enfático antes de *certo* parece servir para enfatizar que na verdade está

---

<sup>14</sup> Provém de *hai voglia* (“tens vontade”) e é usada como reforço nas respostas afirmativas. É típica, mas não exclusiva, da zona do Lazio.

interessado e diz *certo* para reagir positivamente a pergunta implícita *se vi interessa sì* ('se estão interessados sim'), reação que é reforçada pelos *sì* ditos logo a seguir.

É interessante ressaltar um uso particular de CL e CRT quando entram em combinação só com o advérbio de negação, respetivamente *não* e *no*. Geralmente, trata-se de contextos de resposta a dúvida colocada (cf. (39) e (44)), em que na verdade a negação não nega, mas serve para confirmar o interesse, reforçando o acordo e negando qualquer ato hostil. Há casos também, como (40) e (54), em que esta construção funciona como resposta a um pedido implícito, recusando o que está a ser pedido e, ao mesmo tempo, confirmando que o conteúdo da proposição anterior está correto.

Dos dados analisados emergem, no entanto, duas tendências divergentes entre português e italiano: em italiano, o conjunto de MD distintos no mesmo turno de fala ocorre com mais frequência e em sequências mais longas e variadas do que em português (ex. (44), (54)-(55)); pelo contrário, sequências de CRT repetido (ex. (33)-(35)) não parecem tão naturais como idênticas construções em português (ex. (30)-(32)). Em português, parece haver uma preferência para a repetição do mesmo MD e para sequências mais breves de MD distintos justapostos (cf. o caso de *pois claro / sim claro* em (36)-(38)).

### 2.5. CL e CRT: alternância com outras expressões (*pois...claro; certo...okay*)

Uma das características porventura mais interessantes do perfil de comportamento de CL e CRT neste tipo de corpus é o facto de alternarem, nas mesmas trocas de turnos, e em intervenções intercaladas no discurso do outro, com uma série de formas que desempenham as mesmas funções: é o caso de formas como *sim, pois, é isso, exato*, para português e de *sì, va bene, esatto, okay, chiaro, ovvio*, para italiano. A estes MD juntam-se também outros *fillers*, registados nas transcrições em formas como *mh, eh, ah, hum, hhh*, etc., como pode ver-se em (6) e (54)-(55) – em (6) a acumulação de *mh* ditos por B funciona de forma idêntica a CRT no seu uso de atenção cooperante. Veja-se também os seguintes exemplos em português:

(58, PT) A: dependia do dinheiro que a pessoa tinha para as comprar

B: **claro**

A: às vezes uma coisa de cem escudos para mim é muito cara

B: **pois**

A: e para outras pessoas de cem contos pode não ser

B: **exato não é**

(59, PT) A: é evidente que a linguagem evolui



- B: **claro**  
A: e há coisas que eram palavrões e que deixaram de ser  
B: e também  
A: **pois**  
(60, PT) A: eu só tenho um termo em francês para definir um tipo destes | é um emmerdeur  
B: **hum**  
C: **hhh**  
B: **pois**  
C: **hhh**  
B: **pois**  
C: **hhh**  
B: **hhh**  
A: quer dizer não  
B: **claro**  
A: quer dizer é um emmerdeur  
B: **claro** porque não resolve a vida

Estas expressões aparecem tendencialmente menos frequentemente do que CL e CRT, com exceção de *pois* ( $\approx$ CL) e *ok* ( $\approx$ CRT), que apresentam nos corpora números de ocorrências muito superiores<sup>15</sup>. Sejam os seguintes exemplos, em que *pois* e *ok* surgem em contextos idênticos a CL e CRT, de atenção cooperante (4), aqui retomado, e (61) ou resposta enfática (62) e (63):

- (4, PT) A: dependia do dinheiro que a pessoa tinha para as comprar  
B: **claro**  
A: às vezes uma coisa de cem escudos para mim é muito cara  
B: **pois**  
(61, ITA) A: vorrei fare qualche cosa in spagna relaz relazonato con questo in modo tale da  
B: **okay**  
A: potermi impratichire farmi un po' un curriculum  
(62, PT) A: normalmente médicos e engenheiros | não é?  
B: **pois**  
(63, ITA) A: quindi quarantamila van bene?  
B: **okay**

Isto não significa, no entanto, que as formas possam ocorrer exatamente nos mesmos contextos. Há contextos em que algumas das formas sinonímicas de CL e CRT parecem pragmaticamente inadequadas. Por exemplo, no que

---

<sup>15</sup> A forma *okay/ok* (ITA) regista mais de 4000 ocorrências no KIParla. A forma *pois* (PT) apresenta um total de mais de 2600 casos (CRPC\_ORAL), dos quais uma grande percentagem corresponderá a usos como MD.

concerne ao italiano, *va bene* pode substituir *certo* ou *okay* no contexto de resposta (63), como mostrado em (64), mas não quando servem para mostrar atenção cooperante (8), como é o caso em (65):

(64, ITA) A: quindi quarantamila van bene?

B: **okay / certo / va bene**

(65, ITA) A: c'è il giro finisce in fretta ecco mettiamola così

B: **certo / ?okay / \*va bene**

O exemplo (65) mostra que neste contexto CRT é a opção talvez mais natural, enquanto *okay* parece menos adequado e *va bene* não é pragmaticamente aceitável. Isto sugere que CRT poderá ajustar-se a um número maior de contextos pragmáticos, desempenhando, portanto, o papel de forma pivô descrito na introdução e em Loureiro e Brambilla (2022).

Em português, CL e *pois* também não são inteiramente intersubstituíveis, como pode ver-se nos exemplos (66) e (67), já citados, em que a presença de *pois* produziria efeitos de sentido eventualmente distintos:

(66, PT) A: eu gostava que a gente conversasse de teatro

B: **eh / claro / ??pois**

(67, PT) A: posso?

B: não há problema

A: desligo?

B: **claro / ??pois**

Relativamente a outras formas, importa referir, para o italiano, a frequência comparativamente menor de *chiaro* (que seria o equivalente formal de CL) e *ovvio*, que aparecem apenas em 85 e 34 turnos, respetivamente, e a ausência, no caso do português, dos MD *ok* e *óbvio*, que, pelo contrário, parecem surgir cada vez mais frequentemente na fala espontânea, sobretudo das camadas mais jovens.

Em português, a alternância de formas, em turnos de fala seguidos, de locutores distintos, ou intercalados, do mesmo locutor, (58)-(60) parece ser mais frequente do que em italiano, parecendo haver nesta língua a preferência dos falantes pela seleção e repetição de um mesmo MD ou pela sua combinação com expressões extralinguísticas (cfr. (6)).

### 3. Considerações finais

Propusemo-nos, no presente estudo, analisar e comparar os comportamentos dos marcadores conversacionais de modalidade epistémica

*claro* (CL), do português, e *certo* (CRT), do italiano, em contexto dialógico, em situação de fala espontânea. Partindo de um estudo prévio sobre a tradução de CL para italiano (Loureiro e Brambilla 2022), cujos resultados apontam quer para uma correspondência generalizada entre os dois MD – mas também entre CL e *chiaro* e CL e *ovvio* –, quer para uma preferência pela tradução por CRT em contexto dialógico, foi nosso objetivo verificar, em corpora representativos da fala espontânea (CRPC-Oral, português, e KIParla, italiano), se os contextos, valores e formas de ocorrência dos dois itens são equiparáveis e, complementarmente, em que aspetos específicos do comportamento de cada um deles, nomeadamente pensando na construção de formas de expressão naturais em situação real de comunicação, CL e CRT se distanciam. Tomámos por referência a tipologia de valores proposta em Lopes (2013) para o uso dialógico de CL, a saber, a resposta enfática (a pedido ou pergunta), o acordo e a atenção cooperante.

Foram identificadas 482 ocorrências de CL e 1408 ocorrências de CRT e os dados foram analisados tendo em conta os seguintes critérios de anotação: formas e valores de ocorrência e tipologia dos segmentos em que os MD se inserem; estratégias de intervenção no discurso do outro, em contexto de manifestação de acordo ou atenção cooperante; coocorrências típicas com formas sinónimas, ora na distribuição por turnos distintos ao longo da troca dialogal, ora na sua acumulação no mesmo turno, em estruturas de intensificação. No entanto, focámo-nos numa primeira análise qualitativa dos dados, deixando para uma fase seguinte do estudo a comparação quantitativa dos dados em termos de frequência de ocorrência dos MD nos diferentes perfis dialógicos individualizados.

Os resultados obtidos permitiram-nos confirmar uma correspondência fundamental nos usos das duas formas em situação de fala espontânea:

- (i) CL e CRT apresentam elevada frequência nos corpora, seja em usos reativos (acordo ou atenção cooperante), seja em usos como resposta a pergunta ou pedido, com particular visibilidade nos contextos de manifestação de acordo ou atenção cooperante, servindo muitas vezes de simples filler;
- (ii) relativamente à forma de ocorrência, são muito frequentes os casos de CL e CRT em turnos únicos, mas é também significativa a presença em enunciados com retoma do segmento-alvo ou com adição de reforço de argumento (justificação ou exemplificação);
- (iii) tanto CL como CRT coocorrem com outros MD sinónimos (ou expressões extralinguísticas), alternando em diferentes momentos do fluxo dialogal;
- (iv) ambas as formas são frequentes em estruturas de intensificação, com duplicação do MD ou combinação com MD sinónimos, em sequências de extensão e composição muito variadas.

O estudo permitiu-nos ainda confirmar a centralidade de CRT em contexto dialógico (as formas alternativas *chiaro* e *ovvio* são muito residuais neste contexto) e, assim, confirmar também a maior proximidade entre CL e CRT, enquanto formas-pivô nos respetivos conjuntos.

Para os dois conjuntos de dados ficou também em evidência a concorrência, na construção da cooperação interpessoal, de dois MD particulares, de elevada frequência, mas com restrições em determinados contextos: *pois*, para o português, e *ok*, para o italiano.

Algumas particularidades e diferenças no comportamento destes MD relacionam-se com a diversidade de formas de construção dos segmentos e turnos, nomeadamente no que diz respeito à alternância com outros MD e às estruturas de intensificação. De acordo com o que foi possível observar, CL é mais frequentemente duplicado do que CRT, que, pelo contrário, coocorre em estruturas de acumulação de MD mais diversas; por outro lado, CRT é mais vezes escolha única em turnos consecutivos do mesmo locutor e CL alterna mais facilmente com outros MD nas mesmas condições. Estas observações serão objeto de um tratamento de tipo quantitativo num estudo futuro.

Como evidencia Sansò (2020), os MD do italiano estão fortemente ligados ao contexto sociolinguístico e, portanto, tencionamos explorar num estudo futuro a distribuição dos marcadores de modalidade epistémica do italiano em relação a parâmetros extralinguísticos diatópicos e etários para compreender os fatores que influenciam a seleção de um MD em detrimento de outro. Ao mesmo tempo, tencionamos aprofundar eventuais aspetos sociolinguísticos no uso dos MD epistémicos do português europeu contemporâneo, analisando a distribuição de *claro*, *pois* e, sobretudo, de *ok* e *óbvio*, que parecem surgir cada vez mais frequentemente na fala espontânea, sobretudo das camadas mais jovens. Finalmente, seria importante complementar estas observações com estudos similares aplicados a outros (tipos de) marcadores dialógicos (ex. *tipo*, *pronto*) nas duas línguas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bazzanella, Carla. 2006. Discourse markers in Italian: towards a 'compositional' meaning. Em *Approaches to Discourse Particles* Kerstin Fischer (Eds.), 449-464 Oxford: Elsevier.
- Borreguero Zuloaga, Margarita *et al.* 2017. Metadiscursive functions and discourse markers in L2 Italian. Em Ana Paula Loureiro *et al.* (Eds.), *Marcadores Discursivos e(m) Tradução* (pp. 15-57). Imprensa da Universidade de Coimbra.

- Briz, Antonio & Albelda, Marta. 2013. Una propuesta teórica y metodológica para el análisis de la atenuación lingüística en español y portugués. La base de un proyecto común (ES.POR.ATENUACIÓN). *Onomázein Revista de lingüística, filología y traducción* 28. 288–319.
- Freites Barros, Francisco. 2006. El marcador de discurso "Claro": Funcionamiento pragmático, metadiscursivo y organizador de la estructura temática. *Verba*, 33, 261–279.
- Giangrande, Giuseppe. 2013. La toma de posición del enunciador por medio de los operadores claro, desde luego y por supuesto. *Archivum: Revista de la Facultad de Filosofía y Letras*, 63, 333–356.
- Lopes, Ana Cristina Macário. 2013. Contributos para o estudo do marcador discursivo 'claro' em português europeu. *Revista Galega de Filoloxía*, 14, 71–83.
- Loureiro, Ana Paula & Brambilla, Silvia. 2022. O MD Claro em tradução. Análise de traduções de Claro num corpus literário Português-Italiano. Em C. Plag, C. Carapinha & A. P. Loureiro (Eds.), *Marcadores Discursivos e(m) Tradução III* (pp. 95–146). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Maldonado, Ricardo. 2010. Claro: De objeto perceptible a refuerzo pragmático. Em M. J. Rodríguez Espiñeira (Ed.), *Adjetivos en discurso: Emociones, certezas, posibilidades y evidencias* (pp. 61–108). Universidad de Santiago de Compostela.
- Martín Zorraquino, María Antonia. 2011. De nuevo sobre la gramaticalización de "desde luego". La lengua, lugar de encuentro [Recurso electrónico]: *Actas del XVI Congreso Internacional de la ALFAL (Alcalá de Henares 6-9 de junio de 2011)*, 605–610.
- Martín Zorraquino, María António & Portolés Lázaro, José. 1999. Los marcadores del discurso. Em I. Bosque & V. Demonte (Eds.), *Gramática descriptiva de la lengua española* (Vol. 3, pp. 4051–4207). Espasa Calpe.
- Medina Montero, Jose Francisco. 2020. El marcador del discurso del español peninsular claro y sus posibles traducciones en italiano. *Lingue e Linguaggi*, 36, 189–201.
- Medina Montero, Jose Francisco. 2021. El marcador del discurso del español peninsular «claro» en combinación con otros marcadores y sus posibles traducciones en italiano. *Lingue e Linguaggi*, 44, 215–233.
- Morleo, Francesco. 2018. I marcatori discorsivi nel portoghese europeo. Un approccio pragmatico e interazionale. *Working Papers del Centro di Ricerca sulle Lingue Franche nella Comunicazione Interculturale e Multimediale*, 2018. Università del Salento.
- Pons Bordería, Salvador. 2008. La combinación de marcadores del discurso en la conversación coloquial: Interacciones entre posición y función. *Estudios Lingüísticos/Linguistic Studies*, 2, 141–159.
- Pons Bordería, Salvador. 2011. Claro. Una palabra sobre los apellidos de la sintaxis. Em J. J. de B. Tovar, R. C. Aguilar, E. M. G. de Paredes, & A. L. Serena (Eds.), *Sintaxis y análisis del discurso hablado en español. Homenaje a Antonio Narbona* (pp. 375–389). Universidad de Sevilla.
- Sansò, Andrea. 2020. *I segnali discorsivi*. Roma: Carocci Editore.

- Sansò, Andrea. 2022. Discourse markers from processes of monologization: Two case studies. Em M. Voghera (Ed.), *From speaking to grammar* Berlin: Peter Lang. pp. 201-225.
- Tottie, Gunnel. 2014. On the use of uh and um in American English. *Functions of Language* 21(1), 6-29.

### **Corpora**

- CRPC = Corpus de Referência do Português Contemporâneo. [em linha] <http://clul.ulisboa.pt/projeto/crpccorpus-de-referencia-do-portugues-contemporaneo> [últimas consultas: janeiro de 2022]
- KIPTO (KIParla) = Corpus KIParla. L'italiano parlato e chi parla italiano. [em linha] <https://kiparla.it/> [últimas consultas: janeiro de 2022]